



Shanti

Uma informação aos homens de boa vontade

Ano II - Número 15
Setembro de 2008

**BEZERRA
DE
MENEZES:
O Médico
dos Pobres**

**AS GRANDES ENTREVISTAS IMPOSSÍVEIS:
O Espantoso Gurdjieff**

Emoção x Desempenho Profissional



Manoel
192

EDITORIAL

Nesta edição, trazemos matérias de duas grandes personalidades: Bezerra de Menezes e Gurdjieff, dentre outras é claro.

Porém chamou-nos a atenção a semelhança de pensamentos, em tempos tão distintos. Bezerra de Menezes, o médico dos pobres, como era chamado, disse que **o verdadeiro médico não é negociante da medicina**. Gurdjieff afirma que **a imortalidade não é uma propriedade que nasce com o homem, ela deve ser adquirida**.

Em ambas as afirmativas, percebemos o comprometimento destas personalidades com o bem estar do homem e, que sua reputação deriva de seus atos, palavras e ações.

Sathya Sai Baba nos ensina que somente estamos em equilíbrio quando nossos pensamentos estão em harmonia com nosso coração e atitudes.

Om Sai Ram

EXPEDIENTE**Direção/Edição:**

Laura Fahning

shanti@revistashanti.com.br

Projeto gráfico/ editoração:

Iza Pyjak

iza_pyjak@yahoo.com.br

Ilustrador:

Yuri Pyjak Ricci

yuri_pyjak@hotmail.com

Capa:

Ricardo Movits

shanti@revistashanti.com.br

Os desenhos de Yuri Pyjak Ricci, assim como a capa de Ricardo Movits estão disponíveis para venda e serão enviados via e-mail para impressão.

Solicitação:

shanti@revistashanti.com.br
yuri_pyjak@hotmail.com

LEITORES Shanti

INFORMAÇÃO DE PAZ

Gostei dos textos da revista Shanti, inclusive vou repassá-la à minha lista de contatos para que mais pessoas tenham acesso à leitura.

Faço apenas uma ressalva: as pessoas que seguem o caminho espiritual deveriam se esforçar por excluir de seus textos e de suas falas o termo "homem" porque há vários anos já está claro que a expressão é excludente. Talvez substituir por "pessoas" ou ainda ser humano, como está no seu texto no corpo do e-mail, ficasse melhor, porque inclui a todos: homens e mulheres em todas as suas etnias, raças, orientação sexual, etc. O que você acha?

Beijos e paz

Ana Lúcia Garske

Bom dia Ana,

Obrigada pelo reconhecimento ao nosso trabalho.

Quanto a sua ressalva, achei interessante sua colocação, porém, ao rere o texto de apresentação vi que existem duas formas descritas no texto para se referir a mesma pessoa: o ser humano.

São elas: o legado da Revista Shanti é "levar uma informação de paz aos homens de boa vontade". Aqui fazemos alusão ao texto bíblico de Lucas 2:14, onde um exército celestial louvou a Deus, por ocasião do nascimento de Jesus. Veja que este texto, "Glória a Deus nas maiores alturas e na terra paz entre homens de boa vontade", não faz qualquer tipo de discriminação, somente o desejo de que com o nascimento de Jesus houvesse paz entre os homens, ou seres humanos.

O segundo ponto é que os textos são de vários autores e, antes de publicá-los, verificamos se há no conteúdo, algo que vá de encontro a este legado, pois como descrito no texto de apresentação, somos comprometidos com o bem estar do ser humano; mas note, esse bem estar não diz respeito somente ao "homem", mas a todo "ser vivo" do planeta, por isso publicamos a matéria sobre os golfinhos.

Apreciamos muito sua colocação e, gostaríamos que sempre que tiver opiniões deste tipo, manifeste-as, porque desta forma estará nos ajudando a melhorar esta "informação de paz", independente de sexo, raça, etnias, religião, etc...

Om Sai Ram.

Laura Fahning
shanti@revistashanti.com.br

**ATENÇÃO!!!
DIVULGUEM...**

Existe uma bela biblioteca digital, desenvolvida em software livre, onde você poderá ter acesso gratuitamente:

- Ver as grandes pinturas de Leonardo Da Vinci ;
- escutar músicas em MP3 de alta qualidade;
- Ler obras de Machado de Assis Ou a Divina Comédia;
- ter acesso às melhores historinhas infantis e vídeos da TV ESCOLA

· e muito mais

Este lugar existe! O Ministério da Educação disponibiliza tudo isso, basta acessar o site:

www.dominiopublico.gov.br

Só de literatura portuguesa são 732 obras!

Vamos tentar reverter esta situação, divulgando e incentivando amigos, parentes e conhecidos, a utilizarem essa fantástica ferramenta de disseminação da cultura e do gosto pela leitura...

Divulgue para o máximo de pessoas!

SOS TERRA

Muitos de nós, não tem a consciência e nem se dá conta de que é cercado por essa perfeição divina.

Deus em todos os lugares a todos os momentos. Quem procura Deus é só olhar para a perfeição da Natureza, para a beleza deste planeta.

A natureza espelha esta perfeição e o homem, que tem Deus dentro dele, e por não ter esta consciência, ainda caminha para ela, exerce este poder divino na Terra e provoca tantas sombras que encobre essa Perfeição Divina, a nossa disposição.

Fátima Louzada

Planeta Terra

http://video.theseecret.tv/windowsmedia/planet_earth.wmv

AS GRANDES ENTREVISTAS

IMPOSSÍVEIS

Por Sérgio Alagemovits

O espantoso Gurdjieff

Saltando as barreiras do tempo e do espaço, o nosso enviado especial, Sérgio Alagemovits, entrevista Gurdjieff, no ano de 1916, na Rússia, em plena guerra.



Em um castelo, em Fontainebleau, criou uma espécie de comunidade filosófica, onde conseguiu reunir considerável grupo de alunos e adeptos. A par de algumas idéias disparatadas e, até certo ponto pretensiosas, exprimiu algumas teorias originais, válidas até os dias de hoje.

Um dos seus mais destacados discípulos, Ouspensky, reuniu o essencial de suas divagações no livro "Fragmentos de um Gurdjieff Ensino Desconhecido", do qual retiramos o material para a presente entrevista.

Em 1920 está na Alemanha, em 1921, na América. Morreu em Paris em 1949, dizendo aos seus discípulos. "Deixo-vos em maus lençóis". Este é o nosso entrevistado que afirmava, entre outras coisas:

- A imortalidade não é uma propriedade que nasce com o homem. Ela deve ser adquirida.

- O homem não é uma pluralidade. Seu nome é legião.

- A evolução não é obrigatória ou mecânica. É o resultado de uma luta consciente.

- Um ritual realizado sem alterações ou deturpações tem mais conteúdo que cem livros.

Gurdjieff está aqui, bem na minha frente. Tipo oriental, bigodes negros, olhos penetrantes. Sua simplicidade interior e a naturalidade com que fala, faz que eu esqueça que estou diante de um homem que representa, para vários grupos de alunos e estudiosos, o mundo do milagroso e do desconhecido. Está cercado de almofadas e novelos de lã, de todas as cores. Costura uma delas com uma agulha em forma de gancho.

G - A fabricação de almofadas é uma das mais antigas formas de arte. Na Ásia, persistem ainda, os antigos costumes de sua tecelagem. Descobri que o preço das almofadas é mais elevado em São Petersburgo do que em Moscou. Por isso,

a cada viagem, eu levo algumas para vender.

S - Procuo trazê-lo e indago sobre sua infância.

G - Não sei como pode isto interessar a alguém, mas passei os primeiros anos da minha vida nas fronteiras da Ásia Menor, em condições muito pobres. Entre rebanhos de carneiros e em contato com povos e costumes inusitados. Minha imaginação foi bastante ativada pelos Yesidas, os "Adoradores do Diabo", que adotavam costumes incompreensíveis e tinham uma estranha dependência a leis desconhecidas e misteriosas para mim. Veja um exemplo: lembro-me perfeitamente, que os meninos Yesidas eram incapazes de sair de um círculo traçado ao seu redor, no chão.

S - Entendo que Gurdjieff teve seus primeiros anos de vida em uma atmosfera de lendas e tradições. Ao seu redor, o "milagroso" havia sido um fato real. Escutou profecias que eram acatadas e acreditadas pelos adultos que o cercavam. Participou de olhos arregalados, de rituais e cânticos mânticos. O conjunto de todas estas influências criou nele uma inclinação para o misterioso, para o incompreensível, para o mágico. No nosso contato preliminar, pude perceber que ele falava de maneira evasiva acerca das escolas e dos lugares onde encontrou o conhecimento que, sem dúvida, possui. Sei que tem grupos secretos de pesquisas e estudos e pergunto o que deve fazer um homem para assimilar seus ensinamentos.

G - Que deve fazer? O homem é incapaz de fazer coisa alguma, sem antes compreender. Tem milhões de idéias falsas e de conceitos falhos, sobretudo acerca de si mesmo e, se algum dia quiser adquirir algo novo, deve começar por libertar-se pelo menos de algumas destas idéias.

S - Mas como pode um homem libertar-se das idéias falsas, se ele depende das suas formas de percepção que, na maioria das vezes, são falhas?

O nosso entrevistado é uma das figuras mais misteriosas e contraditórias do princípio do século. Os pormenores de sua vida são pouco conhecidos. Consta que fez espionagem a favor de várias grandes potências, aproveitando-se de suas numerosas viagens à Ásia.

O ESPANTOSO GURDJIEFF

G – É claro que dentro dos limites das percepções humanas pode-se errar em maior ou menor grau. Mas, a suprema ilusão do homem, é a sua convicção de que pode fazer. Todo mundo pensa que pode fazer, que pode querer. Porém, para dizer a verdade, ninguém pode fazer nada. O homem é uma máquina. Tudo que faz, todas as suas ações, todas as suas palavras, seus pensamentos, sentimentos, convicções, opiniões e hábitos, são resultados de influências exteriores. Por si mesmo, o homem não pode produzir um só pensamento, uma só ação. O homem é uma máquina que apenas responde a estímulos externos.

S – Então, não há absolutamente nada que se possa fazer?

G – Para fazer alguma coisa, antes é preciso ser.

S – Entendo que para ser, temos que nos valer dos ensinamentos daqueles que já são. Acha você que o estudo da chamada literatura esotérica ou mística, tão amplamente manuseada nos dias de hoje, possa se constituir em um fator positivo no desenvolvimento do homem?

G – Por meio da leitura podemos alcançar alguns resultados. Porém, os resultados seriam bem melhores se o homem soubesse ler. Se alguém tivesse compreendido tudo aquilo que leu durante sua vida, teria um grande conhecimento e eu me inclinaria a seus pés. Entretanto, a maioria das pessoas não compreende nem o que lê, nem o que escreve. O essencial é compreender o que se lê. Por isto é difícil dizer se a leitura é uma prática boa ou ruim. O importante é compreender o que os livros contêm. Tudo aquilo que o homem sabe fazer bem, é um fator positivo para ele. Se o homem sabe fazer bem um café ou um par de botas, já se pode falar com ele. Mas o grande problema é que ninguém sabe fazer nada bem. Conhece-se tudo, de uma maneira bastante superficial.

S – Ocorre que, de um modo geral, o conhecimento, isto é, as idéias

as que poderiam mudar o relacionamento entre os homens e combater a mentira, o mal e a ignorância, permanecem em segredo. Somente pequenos grupos as conhecem e se negam a fazer delas um bem comum. Isto torna as coisas mais difíceis e, até certo ponto, parece-nos ser uma atitude injusta e egoísta. Por que o grande conhecimento está velado?

G – Para aqueles que são capazes de assimilá-lo, o conhecimento está muito mais acessível do que se pensa. O grande problema é que as pessoas ou não o querem ou não o podem receber. Na realidade, o conhecimento não pode pertencer a todos, nem mesmo a muitos. Assim é a Lei.

S – Como assim?

G – Você não compreende isto, porque não se dá conta de que o conhecimento é algo material e possui todas as características da materialidade. E, uma destas características é a limitação, isto é, em algum lugar dado e, em determinadas condições, a quantidade de matéria é sempre a mesma. Quando então eu digo que o conhecimento é material, digo que em determinado lugar e em um período de tempo, a sua quantidade é previamente definida.

Assim, podemos afirmar que durante o curso de certo período, digamos, um século, a humanidade dispõe de uma quantidade definida de conhecimento. Porém, sabemos, por uma observação elementar da própria vida, que a matéria do conhecimento possui qualidades inteiramente diferentes, conforme seja absorvida em maior ou menor quantidade. Tomada em grande quantidade por um homem ou por um grupo pequeno de homens, produz resultados muito bons. Porém, tomada em pequena quantidade por cada um dos indivíduos que compõem uma grande massa, não dá resultado.

S – Então você acha que o conhecimento deve ser preservado por pequenos grupos?

G – Sim. Acho que se um pequeno grupo de homens pudesse concentrar uma grande quantidade de conhecimento, os resultados seriam maiores e melhores. Isto porque, se uma quantidade definida de conhecimento for distribuída e assimilada por milhões de pessoas, cada uma receberá uma dose

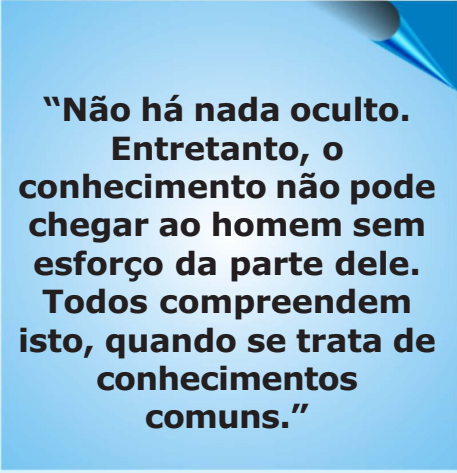
tão pequena, que o efeito sobre suas vidas será nulo e não modificará em nada a sua compreensão das coisas. Vou dar um exemplo para que você compreenda melhor o que estou dizendo. Se, para dourar objetos tomamos certa quantidade de ouro, teremos que saber o número exato de objetos que esta quantidade permite dourar. Se dourarmos um número exagerado de objetos, cada um deles receberá tão pouco ouro, que não estará dourado, e assim fazendo, teremos desperdiçado o nosso ouro. A distribuição do conhecimento se baseia em um princípio análogo. Se tivéssemos que dar conhecimento a todos, ninguém receberia nada.

S – Esta teoria me parece incorreta, pois a situação daqueles aos quais é negado o conhecimento, me parece cruel, triste e injusta.

G – Absolutamente. Na distribuição do conhecimento não há a menor sombra de injustiça. A grande maioria das pessoas ignora o desejo de conhecer. Especialmente nos períodos de loucura coletiva, de guerras e revoluções, quando os homens entregam as matanças gigantescas. Neste período, uma grande quantidade de conhecimento permanece sem ser reclamada e a acumulação por parte de uns, depende do abandono por parte de outros. As grandes massas não se preocupam com o conhecimento e não o querem. Seus interesses e suas aspirações estão voltados para caminhos que nada têm a ver com a sua aquisição. Analise os interesses maiores do homem de hoje e veja se não tenho razão.

S – Mas o caráter oculto e esotérico, com que se reveste o conhecimento, não é a causa deste desinteresse das grandes massas? Gurdjieff olhou-me como se eu não tivesse entendido nada. A minha pergunta não chegou a irritá-lo, mas, largando sobre um banco de madeira alguns romances de lã verde que tinha na mão, chegou à janela e continuou de costas para mim.

G – Não há nada oculto. Entretanto, o conhecimento não pode chegar ao homem sem esforço da parte dele. Todos compreendem isto, quando se trata de conhecimentos comuns. Ninguém ignora que são necessários cinco anos de esforços e estudos para que se aprenda a prática da medicina. Outros cursos duram até mais tempo e exigem muita dedicação e perseverança. Contudo, "o grande conhecimento" é con-



"Não há nada oculto. Entretanto, o conhecimento não pode chegar ao homem sem esforço da parte dele. Todos compreendem isto, quando se trata de conhecimentos comuns."

O ESPANTOSO GURDJIEFF

siderado oculto e as pessoas o querem de imediato e sem despende esforços. Assim, esquecem que devem lutar pela sua evolução e voltam seus interesses para coisas sem importância.

S – E qual o seu conceito de evolução?

G – A evolução do homem pode ser compreendida como o desenvolvimento de faculdades e poderes que jamais se desenvolvem por si mesmo, isto é, mecanicamente. Só este tipo de desenvolvimento ou de crescimento, marca a evolução real do homem. Não existe nem pode existir outro tipo de evolução. Consideremos o homem no seu atual grau de desenvolvimento. A natureza o forjou tal qual ele é e, analisando coletivamente até onde podemos ver assim ele permanece. Para compreender a Lei da evolução do homem é indispensável perceber que esta evolução, além de certo grau, não é necessária para o desenvolvimento da natureza em determinado momento. Em termos mais precisos, a evolução da humanidade depende da evolução dos planetas. Porém, o processo evolutivo dos planetas, para nós, se desenvolve em ciclos de tempo infinitamente grandes. No espaço de tempo em que o pensar humano pode abarcar, não pode ter lugar nenhuma modificação na vida dos planetas e, por conseguinte, não pode também, ter lugar, nenhuma alteração na vida da humanidade. O

homem contém em si mesmo a possibilidade de sua evolução. Porém, a evolução da humanidade em seu conjunto, isto é, o desenvolvimento desta possibilidade em todos os homens ou na maioria deles, não é necessária aos desígnios do planeta Terra ou do mundo planetário em geral. Isto até poderia ser prejudicial ou fatal.

Por conseguinte, existem forças especiais de caráter global que se opõem à evolução das grandes massas humanas e que as mantêm no nível de desenvolvimento adequado àquele instante planetário. Tais são as bases do meu conceito de evolu-

ção do homem. Porém, não há evolução obrigatória ou mecânica. A evolução é o resultado de uma luta consciente.

S – E como você entende a evolução do homem, como indivíduo?

G – No homem, o desenvolvimento se opera ao longo de duas linhas: saber e ser. Para que a evolução se realize corretamente, ambas as linhas devem avançar juntas, paralelas uma a outra e sustentando-se mutuamente. Se a linha do saber ultrapassar a do ser, ou se a do ser avançar mais que a do saber, o desenvolvimento não é realizado regularmente e, cedo ou tarde, tende a deter-se. As pessoas captam o que se deve entender por saber. Reconhecem a possibilidade de diferentes níveis de saber; compreendem que o saber pode ser mais ou menos elevado ou de melhor ou pior qualidade. Porém, não se aplica esta compreensão ao ser. Para elas, o ser designa apenas a existência à qual, sistematicamente, opõem a “não existência”. Não são capazes de compreender que o ser pode se situar, também, em diversos níveis, em várias categorias e esquecem que o saber depende do ser. Contudo, ninguém compreende isto e não percebe que o grau de saber de um homem depende do grau do seu ser. É preciso não esquecer que o ser do homem moderno é de uma qualidade inferior. Às vezes tão inferior que não há possibilidade de desenvolvimento para ele.

Felizes aqueles cujo ser pode, ainda, ser modificado. A maioria é apenas um conjunto de máquinas emperradas com as quais nada pode ser feito. Poucos são os homens que podem receber o verdadeiro saber.

S – Gurdjieff vagarosamente saiu da janela onde estava, e começou a arrumar algumas almofadas pequenas. Senti que o que estava ali era apenas seu corpo. Sua mente estava enfocada em uma linha de raciocínio tão profunda, que não arrisquei nenhuma pergunta.

G – Geralmente o equilíbrio entre o ser e o saber é ainda, mais importante que o desenvolvimento separado de um e de outro. Mas, o desenvolvimento unilateral é exatamente aquilo que parece interessar mais ao homem de hoje. Predominando o sa-

ber, o homem sabe, mas não tem o poder de fazer. É um saber inútil. No caso contrário, ele tem o poder de fazer, mas não sabe o quê. Na história da humanidade encontramos numerosos exemplos de civilizações inteiras que pereceram pela desarmonia entre o saber e o ser.


S – Você faz referências ao desenvolvimento unilateral do saber e do ser. Qual o resultado deste desenvolvimento?

G – No primeiro caso, teremos um yogui débil, no segundo, um Santo estúpido.

S – E o desenvolvimento do EU individual, como se processa?

G – Um dos erros mais graves do homem e que lhe deve ser, permanentemente lembrado, é a sua ilusão a respeito do seu EU. Tal como o conhecemos, o homem máquina, o homem que não pode fazer e através do qual as coisas apenas acontecem, não pode ter um EU único e permanente. Seu EU muda tão rapidamente como seus pensamentos, seus sentimentos, seus humores. Comete ele um profundo erro quando se considera uma só pessoa. Na realidade, a cada instante é uma pessoa diferente. O homem não tem um EU permanente e imutável. Cada pensamento, cada desejo, cada sensação diz EU. E, cada vez parece ter-se por seguro que este EU pertence ao Todo do homem, ao homem inteiro e que um pensamento, um desejo, uma aversão, sejam a expressão do Todo. Contudo, cada pensamento do homem, cada um dos seus desejos se manifesta e vive de uma maneira independente e separada do seu Todo. Mas, o Todo do homem jamais se exprime, pela simples razão de que não existe como tal, salvo fisicamente como uma “coisa” e abstratamente como um conceito. O homem não tem um EU individual. Em seu lugar, há centenas de milhares de pequenos EU's separados, que na maioria das vezes, se ignoram, não mantêm relações e, até pelo contrário, hostilizam-se uns aos outros, são exclusivos e incompatíveis. A cada minuto o homem diz ou pensa EU e, a cada vez, seu EU é diferente. Até um momento, era um pensamento, agora é um desejo, depois outro pensamento e assim sucessivamente. O homem é uma pluralidade. Seu nome é legião.

S – Durante a entrevista com Gurdjieff, chamou-me a atenção a sua naturalidade e, particularmente a completa ausência de qualquer pretensão de santidade ou de posses-



“Felizes aqueles cujo ser pode, ainda, ser modificado. A maioria é apenas um conjunto de máquinas emperradas com as quais nada pode ser feito. Poucos são os homens que podem receber o verdadeiro saber.”

O ESPANTOSO GURDJIEFF

são de poderes "milagrosos". Entretanto, seus talentos eram extraordinariamente variados. Suas atitudes, suas idéias, sua figura, não se encaixavam em nenhuma das medidas comuns. Nas histórias que contou sobre si mesmo, havia muitos elementos contraditórios e inacreditáveis. Referindo-se ao homem comum, chama-o de "máquina" e sobre a psicologia como ciência disse-me o seguinte:

G – Antes devemos compreender quais os objetivos desta ciência. O verdadeiro objeto da Psicologia é o ser humano, a pessoa. Que psicologia pode haver quando os homens são máquinas? Para o estudo de máquinas, necessitamos é de mecânica. Todos os atos do homem são mecânicos. Ele não se conhece e trabalha como uma máquina. No momento em que ele se conhecer, deixará de agir como máquina e começará a ser responsável pelos seus atos.

S – Então isto significa que o homem não é responsável pelos seus atos?

G – Um homem é responsável. Uma máquina não o é.

S – Existe algo de real nos ensinamentos e nos ritos das atuais religiões?

G – Sim e não. Imagine que agora estamos falando de religião e a minha empregada Mascha, ouve a conversa. Naturalmente vai compreender aquilo que ouviu à sua maneira e contará para o seu noivo a parte que recorda. Este, por sua vez, compreenderá à sua maneira e contará para seu amigo que, indo ao campo, comentará com o povo aquilo que as pessoas da cidade conversam. Já, então, tudo estará diferente e não guardará nenhuma relação com aquilo que falamos. É isto, precisamente, o que ocorre com as religiões hoje existentes e suas origens. Os ensinamentos, as tradições, os ritos e as orações estão desfigurados e irreconhecíveis. O essencial perdeu-se há muito tempo.

S – Estamos em novembro de 1916. A situação da Rússia está cada vez mais tensa e inquietante. Sente-se que a guerra se aproxima do seu clímax e do seu fim. Um profundo desânimo domina todas as pessoas como se elas compreendessem e sentissem na própria carne, o absurdo de tudo aquilo. Todas as tentativas para deter a guerra foram em vão. Os aconte-

cimentos seguem inexoravelmente, o seu curso. Noto, ao longo da nossa conversa, uma mordacidade penetrante e um pessimismo velado acerca do homem e seu futuro. Volto ao assunto da evolução e ele entende que precisa ser mais claro.

G – Vou então me alongar um pouco a respeito deste tema. Para muitas pessoas, a vida da humanidade não se desenvolve como deveria e inventam toda a classe de teorias para renová-la. E, todas as teorias são fantásticas, sobretudo porque não leva em conta o mais importante, que é o papel secundário que desempenha a humanidade e a vida orgânica no Cosmo. As teorias situam o homem no centro de tudo. Como se o sol, as estrelas, a Terra e tudo mais que existe, tivessem sido feitos só para ele. E assim, esquecem a medida do homem. Todas as teorias "humanitárias" e "igualitárias" são irrealizáveis e se realizadas, seriam fatais. Tudo na natureza tem sua meta e seu sentido, tanto na desigualdade do homem, como no seu sofrimento. Destruir a desigualdade seria destruir toda a possibilidade de evolução. Veja o estado atual da humanidade, apesar de todas as teorias existentes. Podemos dizer que a vida está governada por um grupo de homens conscientes? Onde estão? Quem são? Vemos exatamente o contrário. A vida está em poder dos mais inconscientes e dos mais adormecidos. Por acaso observamos na vida, a vitória dos mais capazes e dos mais valentes? De modo algum. Vemos reinar em todas as partes a vulgaridade e a estupidéz. Podemos dizer que vemos na vida aspirações à unificação de todos os homens? Certo que não. Vemos apenas, novas divisões, novas hostilidades, novos mal entendidos. Se tomarmos a humanidade como um único homem, vamos observar o crescimento da personalidade em detrimento da essência, isto é, o crescimento do artificial, do irreal, daquilo que realmente é nosso, em prejuízo do natural, do real, daquilo que realmente é

"As teorias situam o homem no centro de tudo. Como se o sol, as estrelas, a Terra e tudo mais que existe, tivessem sido feitos só para ele. E assim, esquecem a medida do homem. Todas as teorias "humanitárias" e "igualitárias" são irrealizáveis e se realizadas, seriam fatais. Tudo na natureza tem sua meta e seu sentido, tanto na desigualdade do homem, como no seu sofrimento."

nosso. Ao mesmo tempo, você pode notar o aumento desenfreado do automatismo. A civilização contemporânea quer autômatos. As pessoas estão perdendo aos poucos, seus costumes de liberdade e independência e se convertem, cada vez mais, em "robôs". Não são mais do que engrenagens de uma máquina.

S – E como este processo terminará?

G – É impossível dizer como terminará. É impossível apontar uma saída, se é que existe esta saída. Só uma coisa é certa: a escravidão do homem aumenta cada vez mais. E o pior é que se torna um escravo voluntário. Já não tem necessidade de correntes ou grilhões. Começa a amar sua escravidão e se orgulha dela. Nada mais terrível poderia acontecer ao homem. A evolução da humanidade só poderá ser realizada através de um grupo que, por sua vez, influirá no restante das pessoas e as dirigirá.

S – E este grupo já existe?

G – Pelos sinais existentes, podemos dizer que existe um grupo dedicado a este trabalho, porém, é tão pequeno que se torna insuficiente para influir no resto da humanidade.

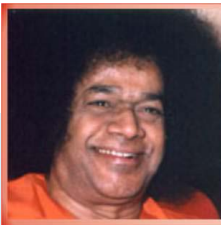
S – Os componentes deste pequeno grupo consciente se conhecem? Tem um relacionamento social? Quantos são?

G – É claro que se conhecem. Não poderia ser de outra maneira. Imagine dois ou três homens acordados no meio de uma multidão de adormecidos em sono profundo. Certamente se conhecerão. E, a única maneira de saber quantos estão acordados, é acordar também.

Gurdjief morreu em 1949, em Paris. Suas afirmações, até hoje, são objeto de controvérsias e discussões. Sua figura estranha e suas idéias profundas e polêmicas deixam-nos a certeza de que a reflexão das mentes superiores não tem época, nem local: são eternas e universais.

Sérgio Alagemovits





**Sathya
Sai
Baba**

Como vencer uma montanha de problemas?

Através de pequenos esforços, coisas grandiosas podem ser realizadas. Uma imensa cobra pode ser destruída por um grande número de pequenas formigas. Não se considerem pequenos. Busquem adquirir a força e a determinação para cumprir seus deveres. No mundo, dificuldades surgem de tempos em tempos. Invejar aqueles que são superiores é bastante comum. Os corvos nutrem inimizade contra os cucos. As garças zombam dos cisnes. Mas nem o cuco nem o cisne estão preocupados. O mundo tem muito desses seres invejosos. Não se deixem abalar por tais experiências. Vocês devem enfrentá-las com coragem e defender a verdade.

"Fiquem felizes ao ver os outros prosperarem. Compartilhem sua alegria com os demais."

Reflexões

...Mas, passados uns poucos dias, a tristeza bateu. A beleza dos bosques e jardins era a mesma mas não me dava alegria. Comecei a ter saudades do meu jardim, jardinzinho que podia ser atravessado com duas dúzias de passos. Os jardins do palácio eram lindos, lindíssimos, muito mais lindos do que o meu. Mas não eram o MEU jardim. Eu não os amava. O jardim que eu amava era aquele onde estavam as plantas que eu havia plantado.

Senti-me igual ao Pequeno Príncipe. No seu pequeno asteróide ele tinha um jardim com uma rosa só. E ele imaginava que sua rosa era única, não havia nenhuma igual em todo o universo. Agora, caído nesse mundo, longe da sua rosa, ele estava aflito. Sozinha, quem cuidaria dela? Havia o perigo de que o carneiro a comesse... Foi então que, andando pelo mundo, ele passou por um mercado de flores. E lá ele viu o que nunca imaginara ver: centenas, milhares de rosas, todas iguais à sua rosa, sendo vendidas aos maços. O seu primeiro sentimento foi de espanto.

"- Então, minha rosa não é a única! Ela me mentiu quando me fez acreditar que não havia outra igual..." Ao espanto seguiu-se a tristeza: rosas, centenas, milhares... Seu jardinzinho era ridiculamente pequeno... Levou tempo para que ele compreendesse que sua rosa lhe dissera a verdade.

"- Não! Essas rosas não são iguais à minha rosa. Não são iguais porque a minha rosa é a rosa de quem eu

Sobre Jardins

cuidei! Tirei as lagartas de suas folhas - nem todas é verdade, por causa das borboletas - eu a reguei e pus uma mordaca na boca do carneiro, para que ele não comesse as suas folhas..."

Os adultos têm dificuldade de entender. As crianças são mais inteligentes, elas têm a inteligência do coração. Quando morre um cachorrinho e a criança chora, os grandes se apressam em consolar: "- Não chore! Vamos comprar um outro cachorrinho igualzinho ao seu!" Só a criança sabe que nenhum outro cachorrinho do mundo será igual ao seu cachorrinho que morreu..."

Foi assim que me senti em meio aos jardins da "Villa Serbelloni": eu queria voltar para casa para cuidar do meu jardinzinho! Aprendi então a primeira lição da jardinagem. Jardins bonitos há muitos. Mas só traz alegria o jardim que nasce dentro da gente. Vou repetir, porque é importante: só traz alegria o jardim que nasce dentro da gente. Plantar um jardim é como parir um filho. É preciso que o jardim se forme primeiro, como sonho. Li isso pela primeira vez nos escritos do místico Angelus Silesius: "Se você não tiver um jardim dentro de você, é certo que você nunca encontrará o Paraíso!"

Traduzindo: se o jardim não estiver dentro o jardim de fora não produzirá alegria.

*Trecho da Crônica
"O Jardineiro", de Rubem Alves*

LIAN GONG

GINÁSTICA
TERAPÊUTICACHINESA

Local:

Instalações da administração
do Condomínio San Diego,
Lago Sul (quadra de futebol)
em frente à Escola
Fazendária - DF

Dias:

segundas e quintas-feiras

Horário: 07h00.

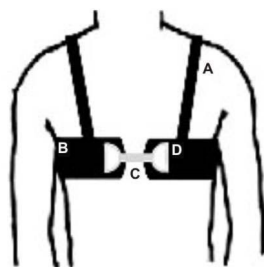
Contato: 99892819

Prática gratuita!

CARDIO TORAX

SUPORTE PÓS - CIRURGIA TORÁCICA ou Colete pós esternotomia

**MODELO DO COLETE
PÓS CIRURGICO
FRENTE**



A - ALÇAS EM TECIDO DE ALGODÃO
B - PUXADORES COM FIVELAS O
COM CORREIAS DE ALGODÃO
C - FECHO FEITO EM VELCRO
D - LATERAL DO COLETE CO
AJUSTES EM VELCRO

Refere-se a criação de um material de extrema importância após uma cirurgia torácica. Tem seu uso indicado após procedimentos cirúrgicos na região torácica.

Suporte desenvolvido especialmente para que o paciente sinta-se seguro e confortável, aliviando as dores normalmente provocadas pelo pós-operatório, ao tossir e que ao caminhar mantenha a postura correta. O objetivo do uso é para aliviar desconfortos. Esse colete está plenamente habilitado, para que os pacientes tenham um pós-operatório seguro e com qualidade

Produto criado por Veronica Mucury

e-mail: vemucury@gmail.com

Fones: 61 3435-8036 e 9283-0871

ENTREGAMOS PARA TODO O PAÍS.

A INTERFERÊNCIA DA EMOÇÃO NO DESEMPENHO PROFISSIONAL

A concepção deste tema foi baseada na observação do comportamento humano, onde se verifica um aumento no número de farmácias por m², a ineficácia no atendimento médico hospitalar e/ou ambulatorial deste país e, o crescimento vertiginoso no consumo de drogas.

Abordo aqui a importância de se manter em equilíbrio emocional, para melhorar a produtividade e desenvolver uma auto estima sólida.

Lembro-me na época da eleição para Presidência da República, onde o Fernando Henrique Cardoso era candidato, que enquanto funcionária da Embratel vi todo um Departamento se esvaziar por causa da afirmação de que eleito, privatizaria as Telecomunicações, principalmente a Embratel.

Para onde foram? Uma parte foi para clínicas de Repouso e Recuperação, outra parte para emergências cardiológicas. De cerca de 50 funcionários no Departamento, só restou 20% do efetivo; o restante adoeceu e ficaram improdutivos.

O padrão de pensamento, é que origina a emoção e que, dependendo do uso do livre arbítrio, podemos ser produtivos ou não.

"Não importa o que aconteça a você, o que importa é como você reage a isto". Lair Ribeiro

Desde os tempos mais remotos, a Bíblia disse que com a desobediência (mau uso do livre arbítrio), Adão e Eva perderam sua condição paradisíaca, envelhecendo e morrendo. (Gênesis, cap. 3, vs 24)

Gurdjieff em 1924 traçou 20 (vinte) regras de vida, que hoje estão colocadas em destaque no Instituto Francês de Ansiedade e Stress, em Paris. Dentre elas, uma se destaca: "Entenda, de uma vez por todas, definitiva e conclusivamente: você é o que se fizer".

Hoje vemos uma avalanche de publicações de auto ajuda, empresas adotando exercícios de alongamento, outras permitindo que seus funcionários tirem um "cochilo" após o almoço e, mais objetivamente, vemos empresas devidamente comprometidas com o bem estar do seu funcionário e sua produtividade, investindo em projetos de valorização humana, através de workshops.

Como equilibrar esta emoção a fim de gerar uma maior produtividade. É possível neutralizar a emoção?

Sim, é possível neutralizar a emo-

ção, à medida que entendemos como funcionamos. Desta forma criamos auto defesas e, nos posicionamos melhor diante das adversidades e conflitos, que nos desequilibram e nos adoecem.

Louise L. Hay, afirma em seu livro, que se você não gosta do seu trabalho, a melhor forma de lidar com ele é abençoá-lo com amor, entendendo que este momento é somente uma escala no seu crescimento. (Você Pode Curar a sua Vida, pág. 135).

Waldez Luiz Ludwig, Consultor de Qualidade, numa palestra sobre Qualidade de Vida, em 1994, na Embratel, disse: "se você não **faz** o que gosta, pelo menos **goste** do que faz".

Nestes dois últimos parágrafos verificamos que a palavra **resignação** está nas entrelinhas. No momento em que você abençoa e passa a gostar do que faz, você substitui adrenalina por endorfina, gerando bem estar e até a crença de que as coisas irão melhorar. Sugestão? Não, aceitação. Esta é a palavra que funciona como um escoadouro da emoção.

Os autores Carl e Stephanie Simonton e James Creighton definem a palavra "psicossomática" como: "doença originada como resultado de, ou agravada por processos psicológicos do indivíduo. Exemplo: uma úlcera pode ter surgido como resultado de ansiedade e tensão e ser agravada por elas. Isto não faz com que a úlcera seja menos real". (Com a Vida de Novo, pág. 35).

Aqui podemos ilustrar facilmente como se dá este processo.

Tomemos por base uma linha contínua imaginária, que será a linha da nossa vida; e teremos outra linha pontilhada que representará nosso limite, a tolerância diante das adversidades.

- - - - -
0 ————— 70
- - - - -

O ponto zero representa o momento da concepção e, vamos chamar a linha pontilhada de cima, de tolerância aos fatos positivos e, a linha pontilhada de baixo de tolerância aos fatos negativos.

A mente inconsciente categoriza as emoções por intensidade e tipo, ou seja, quem nomeia as emoções de positivas ou negativas é a mente consciente. A mente inconsciente sente, a consciente define.

Baseado nisto, ao longo da sua

vida, qualquer tipo de emoção que extrapole o seu limite de tolerância, é ponteadado e arquivado junto às outras emoções já registradas ou não.

É aí que ressaltamos a passagem de Adão e Eva e, a citação de Lair Ribeiro. Nelas, o livre arbítrio é a palavra chave que pode ou não adoecer você. O mau uso do livre arbítrio poderá levá-lo a consequências irreversíveis, como as doenças terminais, fazendo com que você perca totalmente sua capacidade laborativa.

Esclarecendo melhor, à medida que a mente inconsciente vai armazenando dados e, como humanos, possuímos a tendência a armazenar mais registros negativos do que positivos, ela vai atraindo cada vez mais registros negativos, até que você resolva interromper este processo e comece a reagir diferente, mudando o paradigma do seu pensamento.

Para finalizar, temos Joshua David Stone, que diz: "As atitudes geram sentimentos. Com a mente do ego, você gera sentimentos fundados no medo; com uma atitude espiritual, gera sentimentos fundados no amor. Você tem a capacidade de escolher a forma como se sente, pois são os seus pensamentos e atitudes que causam as emoções". (Psicologia da Alma, pág. 104).

Ao considerar o que foi mostrado anteriormente, a melhor forma de analisarmos e medirmos seu grau de satisfação, pergunte-se:

Pergunte-se:

1. Você gosta do que faz?
2. O que você faria para melhorar a qualidade do seu trabalho?
3. O que você acha da sua produtividade?
4. Você teria alguma sugestão ou crítica a fazer, que contribua para melhorar seu local de trabalho?
5. Você se estressa no trajeto para o trabalho ou procura se distrair com alguma coisa?
6. O que você acha da vida?
7. Você é feliz?
8. Você é uma pessoa acessível ao que está a sua volta?

A resposta a estas perguntas poderá ajudá-lo a ser uma pessoa mais feliz, mais saudável e, consequentemente um funcionário mais produtivo.

Laura Fahning



Bezerra de Menezes

Adolfo Bezerra de Menezes foi conhecido em seu tempo com o Médico dos Pobres. Isto porque ele fazia mais do que ouvir o paciente e prescrever um receituário com remédios homeopáticos (ele foi um médico homeopata). Ele sofria também com o sofrimento de seus pacientes. Era todo amor e bondade, alimentava sempre o dese-

jo de ser útil e procurava a todo instante arrancar de seu interior os maus instintos naturais e substituí-los pelas virtudes cristãs.

Uma vez escreveu sobre a maneira de proceder do verdadeiro médico, dizendo: O médico verdadeiro não tem o direito de acabar a refeição, de escolher a hora, de inquirir se é longe ou perto. O que não atende por estar com visitas, por ter trabalhado muito e achar-se fatigado, ou pôr ser alta noite, mau o caminho ou o tempo, ficar longe, ou no morro; o que, sobretudo pede um carro a quem não tem com que pagar a receita, ou diz a quem chora à porta que procure outro - esse não é médico, é negociante de medicina, que trabalha para recolher capital e juros dos gastos da formatura.

Podemos ver que era mais do que um simples médico chegando-se mesmo a pensar se as curas que operava se deviam aos remédios homeopáticos que ministrava ou eram resultado dos fluidos energéticos de amor que emanavam a todo instante de sua alma. Ele receitava pelos lábios e pela pena. Pelos lábios: conselhos, vestidos de emoção e ternura, acordando no consulente o Cristão que dormia; pela pena, homeopatia, água fluídica e passes. E finalizava pedindo que cada um tivesse às mãos, no lar, o Grande Livro, o Evangelho Segundo o Espiritismo, que o lesse com alma, com sinceridade e confiança no seu Autor, Jesus Cristo! E como os resultados eram promissores, cada doente deixava seu consultório satisfeito,

melhorado, pois que havia deixado lá dentro o seu peso, a sua tristeza, algo que o oprimia.

De uma feita, um pai de família pede-lhe, chorando, um óbolo, uma ajuda em dinheiro para enterrar o corpo de sua esposa, que desencarnara, deixando-lhe os filhos menores doentes e famintos. Bezerra procura algo nos bolsos e nada encontra. Comove-se e, por intuição, desapegado das coisas materiais, tira do dedo o anel simbólico de Médico e o entrega ao irmão necessitado, dizendo-lhe, com carinho e humildade:

- Venda-o e, com o dinheiro, entere o corpo de sua mulher e compre o que precisa.

Bezerra de Menezes foi um grande devoto de Maria Santíssima, a qual atendia sempre a seus divinos pedidos. Ela era o seu fanal de consolação. Na verdade, Bezerra não foi espírita desde que nasceu. Nasceu em família afortunada e católica, a 29 de agosto de 1831, em Riacho do Sangue, na Província do Ceará. Cresceu em clima de severa dignidade, respeito e religiosidade. Devido à sua prestimosa inteligência, inerente a todos os espíritos superiores, distinguiu-se nos estudos desde cedo, sendo sempre o 1º aluno de sua classe. Em 5 de fevereiro de 1851, quando contava com 19 anos de idade, transferiu-se para a Corte (atual Rio de Janeiro) para fazer seu curso médico. Nesta época seu pai, homem de bom coração havia perdido a sua fortuna e não pode ajudar seu filho financeiramente em seus estudos. Foi através de lutas, privações e renúncias aos prazeres ilusórios do mundo, que Bezerra conseguiu, em 1856, doutorar-se em Medicina.

Para custear seus estudos e a subsistência própria, Bezerra de Menezes lecionava. Numa ocasião em que se achavam totalmente esgotados os recursos, de par com a urgência de pagar o aluguel da casa e acudir a outras necessidades inadiáveis, reclinado em sua rede, sem grandes sobressaltos, mas seriamente preocupado com a solu-

“O médico verdadeiro não tem o direito de acabar a refeição, de escolher a hora, de inquirir se é longe ou perto. O que não atende por estar com visitas, por ter trabalhado muito e achar-se fatigado, ou por ser alta noite, mau o caminho ou o tempo, ficar longe, ou no morro; o que, sobretudo pede um carro a quem não tem com que pagar a receita, ou diz a quem chora à porta que procure outro - esse não é médico, é negociante de medicina, que trabalha para recolher capital e juros dos gastos da formatura.”

ção do caso, dava tratos à imaginação, em procura dos meios com que sair da dificuldade, quando ouve bater à porta. Era um desconhecido, que vinha nominalmente procurá-lo, e que, depois, ajustando certo número de lições de determinadas matérias, tira do bolso um maço de células e paga antecipadamente o preço convencional, ficando igualmente combinado para o dia seguinte o início das aulas.

Bezerra reluta em receber a importância adiantada. Por fim, lembrando-se de sua situação, resolve aceitá-la. Radiante com a inesperada e providencial visita, Bezerra de Menezes solveu os seus compromissos e ficou a esperar, no prazo estipulado, o novo aluno.

Mas nem no dia seguinte nem nunca mais lhe tornou este a aparecer. Foi, pois, uma visita mais misteriosa.

Sua esposa faleceu e este fato produziu em Bezerra um abalo físico e moral, todas as glórias mundanas que havia conquistado tornaram-se aborrecidas. Não tinha mais prazer de ler e escrever, suas duas maiores distrações e nada encontrava que lhe fosse lenitivo à tamanha dor.

É porque Bezerra, quando na Faculdade, na convivência de seus colegas, na maioria ateus, esquecera-se da sua crença católica que não fora firmada em uma fé raciocinada. Apesar disso, continuava a crer em dois pontos da religião católica: a crença em Deus e a existência da alma.

Um dia, um amigo seu lhe trouxe um exemplar da Bíblia, traduzido pelo padre Pereira de Figueiredo. Bezerra tomou o livro sem o intuito de lê-lo, mas folheando-o começou a ler e esqueceu-se nesta tarefa. Leu toda a Bíblia e percebeu que algo de estranho se passava em seu interior. Quando acabou, tinha a necessidade de crer novamente, mas não nesta crença impos-



YURI PYJAK RICCI (R)

Bezerra era um profundo conhecedor das ciências da vida e um filósofo por excelência, colocava, acima de seus interesses pessoais, a defesa do Espiritismo, desde que ela se fizesse necessária.

ta à fé, mas numa outra firmada na razão e na consciência. Atirou-se então à leitura dos livros sagrados, com ardor e sede. Mas havia sempre uma falha a que seu espírito reclamava.

Começaram a aparecer as primeiras notas espíritas no Rio de Janeiro. E, apesar de ouvir sobre esta nova Doutrina, Bezerra repelia-a sem conhecê-la, pois temia que ela perturbasse a paz que lhe trouxera ao espírito a sua volta à religião.

Um dia, porém, seu colega Dr. Joaquim Carlos Travassos, tendo traduzido o Livro dos Espíritos de Allan Kardec, presenteou-o com este livro. E tal como acontecera com a Bíblia, prendeu-se neste livro, lendo-o todo. Operou-se nele um fenômeno estranho. Ele sabia que nunca havia lido qualquer obra espírita, no entanto, tudo o que lia não era novo para seu espírito. Ele sentia como se já tivesse lido e ouvido tudo aquilo. São as lembranças da alma.

Foi assim que Bezerra de

Menezes tornou-se espírita.

No entanto, assim como Allan Kardec com seu espírito crítico e observador não se deu logo a acreditar em todos os fenômenos ditos espíritas e iniciou, intimamente uma pesquisa experimental para comprovar os preceitos desta nova doutrina.

Em 16 de agosto de 1886, Bezerra de Menezes proclamou solenemente sua adesão ao Espiritismo e, em 1895, tornou-se o Presidente da FEB. Durante toda a sua presidência (1895-1900) trabalhou ativamente e com muito ardor no propósito de congregar os espíritas, e jamais esmoreceu na luta a bem da unificação geral, mantendo campanha sistemática em favor do estudo da nossa Doutrina e, sobretudo, seja pela palavra falada, seja pela palavra escrita, mostrava a completa, integral interdependência do Espiritismo e do Evangelho. Dizia mesmo que a pedra fundamental do Espiritismo, em sua pura concep-

ção, era o Evangelho. Sem ele a Terceira Revelação não subsistiria e jamais se agigantaria nas consciências humanas.

Bezerra era um profundo conhecedor das ciências da vida e um filósofo por excelência, colocava, acima de seus interesses pessoais, a defesa do Espiritismo, desde que ela se fizesse necessária.

Foi por este motivo que Bezerra de Menezes foi também intitulado de Kardec Brasileiro, porque foi ele, quem realmente no Brasil, estava preparado para difundir o Espiritismo pela inteligência, pela persuasão, pelos atos e, sobretudo, pelos exemplos edificantes.

Em 21 de janeiro de 1865 casa-se novamente com a Sra. D. Cândida Augusta de Lacerda Machado, irmã materna de sua 1ª mulher, e com quem teve sete filhos.

Sabia como pouco ater-se à disciplina do necessário, a desprezar o supérfluo, a não se apegar às coisas materiais. Aceitava o pagamento dos clientes que lhe podiam pagar e dava aos pobres e estropiados o que podia dar inclusive algo de si mesmo. Sua família jamais passou necessidade. Todos seus familiares lhe tiveram a assistência permanente e o alimento espiritual de seus bons exemplos. Preocupava-se com o futuro de seu Espírito e dos Espíritos daqueles que o Pai lhe confiou.

Em plena doença, com o corpo inchado, vítima de anasarca (edema generalizado, que atinge todo o tecido celular subcutâneo devido à infiltração de serosidades), ainda hemiplégico, atendia aos seus inúmeros doentes que o visitavam, enviando-lhe no aceno das mãos, no sorriso dos lábios ou pelo olhar manso e bom, consolações e testemunhos de confiança na Virgem Santíssima!

Bezerra fez questão de que os remédios fossem prescritos pelas entidades espirituais, e de receber passes mediúnicos, indo os médiuns à sua residência, para

esse fim caridoso.

A miséria passara a residir em seu lar, e faltar-lhe-iam a própria alimentação e os remédios para amenizarem o seu grande martírio físico, não fossem os corações bondosos e agradecidos que, em verdadeira romaria, afluíam dia e noite de seu calvário, para levar-lhe a sua solidariedade e o testemunho de seu reconhecimento, postando-se, um de cada vez, diante de seu leito, enquanto ele, com os olhos lacrimosos, agradecia, assim, através dessas lágrimas, que eram realmente a palavra de sua alma, a voz de seu sentimento.

No dia 11 de abril de 1900, sentindo que se aproximava a hora de seu desencarne, pediu que o ajudassem a levantar-se um pouco e, com a cabeça erguida, olhos voltados para o Alto, assim orou, baixinho e entre lágrimas, deixando-os suas últimas palavras como a Lição permanente da sua grandeza Espiritual, de seu Espírito totalmente libertado dos vícios e ligado à causa cristã:

Virgem Santíssima, Rainha do Céu, Advogada de nossas súplicas junto ao Divino Mestre e a Deus todo poderoso, eu te peço não que deixe de sofrer mas que meu pobre espírito aproveite bem todo o sofrimento e te peço pelos meus irmãos que ficam, por esses pobres amigos, doentes do corpo e da alma, que aqui vieram buscar no teu humilde servo uma migalha de conforto e de amor. Assiste-os, por caridade, dá-lhes, Senhora, a tua Paz, a Paz do Cordeiro de Deus que tira os pecados do Mundo, Nosso Senhor Jesus Cristo! Louvado seja Teu nome! Louvado seja o Nome de Jesus! Louvado seja Deus!

E desencarnou!

Gente de toda a cidade do Rio, especialmente dos morros, das favelas, gente humilde, descalça, maltrapilha, os pobres de espírito, os humildes de coração, beneficiados pela Medicina do seu amor, ali se achavam em mistura com outra gente rica e poderosa, pertencente ao mundo oficial do Governo.

De repente, sob a surpresa dos que compunham a grande assembléia, de mais Alto, uma Estrela luminescente dá presença. Era Celina, a enviada da Virgem Santíssima, que chega e lê a sua mensagem, promovendo Bezerra a uma Tarefa Maior e numa Esfera mais Alta. O Evangelizador Espírita chora emocionado e ajoelha-se agradecendo entre lágrimas, à Mãe das Mães a graça recebida, suplicando-lhe, por intermédio de sua enviada sublime, para ficar no seu humilde Posto, junto à Terra, a fim de continuar atendendo aos pedidos de seus irmãos terrestres que tantas provas lhe dão de estima e gratidão.

O espírito luminoso de Celina sobe às esferas elevadas donde veio e se dirige aos pés da Mãe Celestial, submetendo à sua apreciação o pedido de seu servo agradecido.

Daí a instantes, volta e traz a resposta de Nossa Senhora:

- Que sim, que Bezerra ficasse no seu Posto o tempo que quisesse e sempre sob suas bênçãos!

E da Terra e do Além partem vozes em Prece!

Bezerra de Menezes que, na Terra, foi o extraordinário arauto do Evangelho, simbolizado na sua fé, na sua ação, no seu trabalho, no seu amor, nos seus pensamentos e na sublime caridade que praticava sempre em todas as horas de seu viver, continua ainda nas etéreas regiões, por intermédio dos mais diversos médiuns existentes em todo o Brasil, distribuindo as flores mais belas e mais viçosas, nascidas de seu coração aos que sofrem, gemem, choram e desesperam, em virtude de seus padecimentos físicos e morais.

**Eva Patrícia Baptista
(graduanda do curso médico)**

Trechos retirados do estudo sobre o grande médico e espírita, denominado o "Kardec brasileiro", apresentado em palestra no NEU-UERJ/Faculdade de Ciências Médicas em outubro de 1999.

<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/neurj/bezerra.html>